

A LINGUAGEM IMAGÉTICA NA COMUNICAÇÃO DIGITAL: *EMOJIS, EMOTICONS* E FIGURINHAS COMO FERRAMENTAS DE EXPRESSÃO

Julie Idália Araujo Macêdo ¹
Buena Bruna Araujo Macêdo ²

RESUMO

A linguagem imagética tem ganhado destaque na comunicação digital realizada corriqueiramente pelos jovens nos aplicativos de mensagens, através da utilização de *emojis*, *emoticons* e figurinhas, são trocadas ideias de forma rápida e visual. Esses elementos variam de imagens simples a mais complexas, permitindo aos usuários transmitir sentimentos e reações sem recorrer a palavras, facilitando a interpretação das mensagens e minimizando o risco de mal-entendidos. *Emojis* e *emoticons*, que representam emoções ou estados de espírito, oferecem uma maneira eficiente de interação, enquanto as figurinhas agregam contexto e humor, enriquecendo o diálogo. O estudo, de caráter qualitativo e descritivo, se apoia nas teorias de autores como Santaella (2003), Costa (2014), Teixeira (2009), Almeida (2011) e Santos (2017). Dessa forma, a linguagem visual ultrapassa barreiras linguísticas, promovendo uma comunicação dinâmica e afetiva, alinhada às características das interações digitais contemporâneas. A presença de elementos visuais nas conversas diárias de aplicativos de mensagens tornou-se uma ferramenta, proporcionando uma experiência mais rica e interativa no contexto da comunicação digital. A contribuição para a educação escolar da linguagem imagética, por meio de *emojis*, *emoticons* e figurinhas, é significativa no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, esses elementos visuais podem ser usados para estimular a expressão emocional, a interpretação e a comunicação entre alunos e professores. Integrando essa linguagem digital ao ambiente educacional, é possível criar um ensino mais dinâmico, inclusivo e interativo, alinhado às realidades tecnológicas dos estudantes.

Palavras-chave: Linguagem Imagética, Comunicação Digital, *Emojis*, *Emoticons*, Figurinhas.

INTRODUÇÃO

A comunicação humana sempre esteve em constante transformação, acompanhando os avanços tecnológicos e os novos modos de interação social. No contexto contemporâneo, marcado pelo uso intensivo da internet e das mídias digitais, observa-se a emergência de novas formas de expressão que transcendem o texto escrito. Entre elas, destaca-se a linguagem imagética, representada pelos *emojis*, *emoticons* e

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, julidalia@yahoo.com.br

² Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, buenabruna@yahoo.com.br



figurinhas, que se tornaram recursos centrais nas interações realizadas em aplicativos de mensagens.

Esses elementos visuais cumprem uma função que vai além do ornamento estético: eles oferecem rapidez, clareza e afetividade à comunicação, permitindo transmitir sentimentos, ironias, intenções e contextos de forma mais imediata. O recurso às imagens aproxima a conversa digital de uma comunicação presencial, onde expressões faciais, gestos e entonações desempenham papel fundamental na interpretação das mensagens (Santaella, 2003; Costa, 2014).

A pesquisa apresentada neste artigo tem caráter qualitativo e descritivo, buscando analisar como *emojis*, *emoticons* e figurinhas funcionam como ferramentas expressivas no cotidiano digital. A escolha do tema se justifica pela crescente inserção dessas práticas no cotidiano de jovens e adultos, refletindo mudanças na forma de interação social e, mais especificamente, no campo educacional, onde tais recursos podem contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

O objetivo geral consiste em compreender o papel da linguagem imagética na comunicação digital e discutir suas contribuições para a expressão emocional e para o ambiente escolar. Especificamente, busca-se: a) identificar as funções comunicacionais dos *emojis*, *emoticons* e figurinhas; b) analisar suas contribuições para a redução de ambiguidades na comunicação digital; e c) refletir sobre a aplicabilidade dessa linguagem no ensino-aprendizagem.

Metodologicamente, a investigação baseou-se em revisão bibliográfica de autores que discutem a semiótica da imagem e a comunicação digital, como Santaella (2003), Teixeira (2009), Almeida (2011), Costa (2014) e Santos (2017). A partir dessas contribuições, constrói-se uma análise crítica sobre a relevância da linguagem imagética na sociedade digital.

Os resultados e discussões apontam que *emojis*, *emoticons* e figurinhas representam não apenas recursos lúdicos, mas também ferramentas comunicacionais eficazes, que favorecem a clareza da mensagem e aproximam os sujeitos em interações digitais. No campo educacional, esses elementos podem servir como mediadores de expressão, afetividade e compreensão, contribuindo para práticas pedagógicas mais contextualizadas e motivadoras.



REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação humana ultrapassa a linguagem verbal, englobando um conjunto de signos, símbolos e imagens que carregam significados e orientam a interação social. Nesse contexto, a linguagem imagética assume papel central, especialmente no ambiente digital, em que a rapidez, a clareza e a expressividade são características essenciais das interações mediadas por tecnologias.

De acordo com Santaella (2003; 2018), a comunicação contemporânea é marcada pela cultura das mídias e da cibercultura, na qual os signos visuais funcionam como mediadores centrais de sentido. O uso de *emojis*, *emoticons* e figurinhas evidencia essa transformação, funcionando como substitutos das expressões faciais, gestos e outros sinais não verbais presentes na comunicação face a face. Tais elementos permitem transmitir emoções, ironias, intenções e contextos de maneira mais imediata e afetiva, aproximando o diálogo digital da interação presencial.

Segundo Costa (2014), a sociedade em rede reconfigurou as formas de interação, tornando a comunicação mais fragmentada, veloz e mediada por dispositivos digitais. Nesse cenário, a linguagem imagética atua como elemento integrador, capaz de superar barreiras linguísticas e culturais. Já Santos (2017) destaca que as figurinhas ou *stickers* ampliam a expressividade digital, incorporando humor, ironia e referências culturais locais, permitindo que os usuários adaptem suas mensagens a contextos específicos e fortaleçam vínculos sociais.

No início da comunicação digital, os *emoticons*, compostos por caracteres tipográficos como :-) ou ;-), surgiram como tentativas rudimentares de reproduzir expressões emocionais no texto digital. Com o tempo, evoluíram para os *emojis*, padronizados e de alcance global, capazes de transmitir emoções, gestos e símbolos culturais (Teixeira, 2009; Danesi, 2016). O uso desses elementos permite minimizar ambiguidades, clarificar intenções e aumentar a expressividade da mensagem, especialmente em contextos de mensagens curtas ou em grupos virtuais de interação intensa.

A comunicação mediada por computador é limitada pela ausência de elementos paralinguísticos como tom de voz, gestos e expressões faciais. Almeida (2011) observa



que a inserção de imagens e ícones digitais cumpre função compensatória, enriquecendo o discurso e evitando mal-entendidos. Nesse sentido, *emojis*, *emoticons* e figurinhas funcionam como recursos multimodais, integrando elementos visuais à linguagem escrita para criar sentidos mais completos.

No campo educacional, Kenski (2012) argumenta que a escola precisa dialogar com as linguagens cotidianas dos alunos, incorporando recursos da cibercultura em práticas pedagógicas. O uso de *emojis* e figurinhas pode funcionar como estratégia didática, mediando a expressão emocional dos estudantes, reforçando a comunicação afetiva e estimulando a participação em atividades avaliativas. Rojo e Moura (2019) destacam que práticas multimodais na escola, incluindo imagens e recursos digitais, potencializam o processo de ensino-aprendizagem ao conectar conteúdos escolares com experiências culturais e sociais dos alunos.

Além disso, a literatura brasileira evidencia que a linguagem imagética não é apenas um recurso lúdico, mas um fenômeno cultural e comunicacional significativo. Ela permite construir sentidos coletivos, reforçar identidades culturais e facilitar a inclusão de alunos com diferentes estilos de aprendizagem. A integração de *emojis*, *emoticons* e figurinhas nas interações digitais e escolares promove comunicação mais rica, expressiva e contextualizada, alinhada às demandas da sociedade contemporânea. Portanto, autores brasileiros convergem para a ideia de que a linguagem imagética constitui um recurso legítimo e indispensável na comunicação digital e na educação, integrando aspectos multimodais, culturais e pedagógicos, e favorecendo uma interação mais afetiva, clara e dinâmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise teórica demonstra que a inserção de elementos visuais na comunicação digital vai muito além da moda ou do entretenimento. Tais recursos configuram-se como práticas comunicacionais consolidadas, que acompanham a evolução tecnológica e os novos modos de interação social. Nesse contexto, os *emojis* atuam como facilitadores de interpretação emocional, os *emoticons* representam a origem simplificada dessa prática e as figurinhas ampliam o repertório comunicativo com humor, criatividade e contextualização cultural.



Constata-se que a linguagem imagética potencializa a proximidade nas interações digitais, conferindo à comunicação escrita uma semelhança com o diálogo presencial. Essa característica é especialmente relevante em contextos de mensagens curtas, nos quais a ausência de expressões faciais, gestos e entonações pode gerar ambiguidades interpretativas. Por exemplo, uma mensagem simples como “ok” pode ser percebida co-mo fria ou indiferente; contudo, quando acompanhada de emojis como 👍 ou 😊, a mensagem passa a transmitir maior clareza, afeto e aproximação entre os interlocutores. Os emoticons, além dos emojis, representam combinações tipográficas como :-), ;-), (^_^), (??), que foram os primeiros recursos utilizados para indicar emoções no texto digital. Apesar de rudimentares, esses símbolos desempenharam papel fundamental no início da comunicação mediada por computador, compensando a ausência de elementos paralinguísticos presentes na comunicação face a face. Ainda que formas mais sofisticadas de linguagem imagética tenham se popularizado, os emoticons permanecem presentes em determinados contextos, sobretudo em ambientes que não suportam imagens ou quando o usuário opta por uma comunicação minimalista.

Os emoticons mais famosos são aqueles que marcaram o início da comunicação digital e ainda hoje são reconhecidos universalmente. Eles nasceram da combinação de sinais de pontuação, letras e números no teclado para simular expressões faciais e emoções. Aqui estão alguns exemplos:

- :-) → sorriso clássico (alegria, simpatia)
- :-(→ tristeza
- ;-) → piscadinha (ironia, brincadeira)
- :D → riso aberto
- XD → riso exagerado, gargalhada
- :O → surpresa
- :P → língua de fora (brincadeira, provocação)
- <3 → coração (amor, afeto)
- T_T → choro
- \ (^ _ ^) / → comemoração, alegria

Os emojis apresentam uma maior riqueza expressiva e abrangem desde estados emocionais básicos, como felicidade, tristeza e raiva (😄, 😞, 😡), até símbolos culturais e gestos (🙏, 🙌, 🤔). A diversidade de representações facilita a redução de ambiguidades e contribui para a humanização do discurso escrito. Por exemplo, um estudante que responde “entendi 🤔” transmite dúvida reflexiva, enquanto “entendi 😄”



sugere compreensão acompanhada de insegurança ou esforço. Além disso, os emojis permitem a simulação de expressões faciais que, na interação presencial, seriam imediatamente perceptíveis, funcionando como marcadores de entonação ou ironia. Assim como os *emoticons*, os emojis mais populares são aqueles de uso global, frequentemente presentes em redes sociais, aplicativos de mensagens e em estudos de frequência de uso. Destacam-se os seguintes tipos de *emojis*:

a) Expressões faciais:

- 😂 Rosto chorando de rir: humor, piadas ou riso exagerado.
- 🤣 Rolando de rir: gargalhada intensa.
- 😍 Olhos de coração: paixão, admiração, afeto.
- 😊 Sorriso com bochechas rosadas: simpatia, gratidão, alegria.
- 😓 Sorriso suado: alívio, nervosismo ou esforço.
- 😭 Rosto chorando muito: tristeza profunda ou uso irônico.
- 🤔 Rosto pensativo: dúvida ou reflexão.
- 😡 Rosto bravo: raiva ou indignação.
- 🤗 Carinha de abraço: carinho, apoio ou afeto.

b) Gestos e mãos:

- 👍 Joinha: aprovação ou concordância.
- 👎 Joinha para baixo: desaprovação.
- 🖐️ Palmas: reconhecimento ou aplauso.
- 🙏 Mãos juntas: agradecimento, oração ou pedido.
- 🤞 “I love you” em Libras/ASL: afeto ou amizade.

c) Símbolos de coração:

- ❤️ Coração vermelho: amor.
- 💕 Dois corações: romantismo ou carinho.
- 💔 Coração partido: decepção.
- 💎 Coração brilhante: admiração.

Essa diversidade de categorias e significados evidencia o potencial dos emojis na comunicação digital, enriquecendo o texto e facilitando a transmissão de emoções e intenções específicas. Além disso, os emojis contribuem para tornar as interações mais humanas e afetivas, permitindo que os usuários expressem nuances de sentimentos e contextos que, muitas vezes, seriam difíceis de transmitir apenas com palavras.

As figurinhas (*stickers*), por sua vez, oferecem possibilidades ainda mais criativas e dinâmicas. Diferentemente dos emojis padronizados, podem ser personalizadas e



carregam referências culturais locais, memes e elementos de humor contextual. Em grupos escolares, por exemplo, é comum o uso de figurinhas com personagens populares, trechos de filmes ou frases motivacionais como “Você consegue!” ou “Parabéns!”, que funcionam como estratégias de incentivo. Dessa forma, as figurinhas favorecem a construção de vínculos sociais, tornando o diálogo mais descontraído e próximo da realidade dos jovens. Diferentemente dos emoticons e dos emojis, que possuem um padrão oficial global estabelecido pelo Unicode, as figurinhas (stickers) não seguem uma padronização universal. O Unicode é um padrão mundial de codificação de caracteres, utilizado para garantir a uniformidade na representação de símbolos e textos em diferentes sistemas e plataformas (Microsoft, 2024).

As figurinhas são produzidas e compartilhadas livremente em aplicativos como *WhatsApp*, *Telegram* e *Messenger* — sendo o Telegram um dos principais responsáveis pela popularização desse recurso, ao oferecer bibliotecas amplas e ferramentas de criação personalizada. A circulação e popularidade das figurinhas variam conforme a cultura, a região e o momento histórico, refletindo memes em evidência, personagens de novelas, times de futebol, referências políticas, entre outros.

Quadro 1. Figurinhas populares



Fonte: WhatsApp, 2025.



Um exemplo ilustrativo da linguagem imagética é a representação da expressão "abraços", bastante comum em mensagens digitais. Essa expressão pode ser transmitida de distintas formas, como por meio de *emoticons* [], *emojis* 😊 ou figurinhas, geralmente imagens de personagens abraçando ou acompanhadas de frases como “Um abraço apertado para você!”.

Quadro 2. Figurinhas de abraço



Fonte: WhatsApp, 2025.

Cada recurso transmite a mesma intenção, porém com graus variados de expressividade e proximidade afetiva. O emoticon tende a ser mais neutro e minimalista; o *emoji* acrescenta clareza emocional; enquanto a figurinha fornece elementos adicionais, como humor, identidade cultural ou maior intensidade afetiva, dependendo do estilo adotado. No campo educacional, observa-se que esses elementos podem ser utilizados como estratégias didáticas para facilitar a expressão de emoções, esclarecer intenções e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo. Exemplos práticos incluem o uso de emojis em atividades avaliativas, como 👍 (aprovação), 👎 (necessidade de melhoria) e ⭐ (destaque), bem como o envio de figurinhas personalizadas para motivar os estudantes após a entrega de tarefas.

Quadro 3. Figurinhas de uso educativo



Fonte: WhatsApp, 2025.



Os professores podem utilizar esses recursos como instrumentos de sondagem rápida, solicitando que os alunos expressem seu nível de compreensão de um conteúdo por meio de emojis, promovendo *feedback*, acessível e visualmente significativo. Essa prática estimula o engajamento e favorece a inclusão de diferentes formas de expressão, valorizando as múltiplas linguagens presentes no ambiente digital. Dessa forma, a pesquisa evidencia que emojis, emoticons e figurinhas não representam apenas recursos informais ou acessórios na comunicação digital, mas também ferramentas culturais e pedagógicas relevantes, capazes de ampliar as possibilidades de interação e mediação didática. Sua inserção nas interações cotidianas e no contexto educacional confirma a centralidade da linguagem imagética na sociedade contemporânea, em consonância com a cultura midiática e a cibercultura, conforme descrito por Santaella (2003) e Lévy (1999). Para Lévy (1999), a cibercultura constitui um novo espaço de saber, no qual o conhecimento se constrói de forma colaborativa e interativa, potencializando processos de comunicação e aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais. Nesse sentido, o uso pedagógico de recursos imagéticos, como emojis e figurinhas, contribui para práticas educativas mais dinâmicas e conectadas à lógica da inteligência coletiva e das novas formas de significação próprias do ciberespaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação evidenciou que a linguagem imagética constitui um fenômeno comunicacional essencial na sociedade digital, configurando-se não apenas como um recurso estético ou lúdico, mas como um componente estruturante da interação mediada por tecnologias. *Emojis*, *emoticons* e figurinhas não apenas enriquecem a comunicação cotidiana, como também oferecem clareza, afetividade e dinamismo às interações, assumindo um papel cada vez mais central na forma como sujeitos se expressam e constroem sentidos coletivos. Os resultados apontam que tais elementos cumprem papel relevante na superação das limitações da comunicação escrita, permitindo maior expressividade, reduzindo ambiguidades e aproximando o diálogo virtual das interações presenciais. Observa-se, ainda, que esses recursos colaboram para a construção de vínculos sociais e para o fortalecimento de identidades culturais, uma vez que muitos *emojis* e figurinhas carregam símbolos, expressões e referências que dialogam com contextos locais e globais.



No âmbito educacional, os achados demonstram que a utilização de recursos imagéticos revela potencial para tornar o ensino mais inclusivo, motivador e alinhado às práticas comunicacionais dos estudantes. Seja no *feedback* de atividades, no estímulo à participação ou na criação de ambientes de aprendizagem mais próximos da realidade digital, *emojis*, *emoticons* e figurinhas podem contribuir para processos didáticos mais dialógicos e afetivos, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica. Conclui-se, portanto, que a linguagem imagética, ao integrar-se às práticas comunicacionais e educacionais, consolida-se como um recurso legítimo, indispensável e culturalmente significativo para compreender e atuar na dinâmica das interações digitais contemporâneas. Assim, seu estudo e sua aplicação ultrapassam o campo do entretenimento, inserindo-se de forma consistente nas discussões sobre linguagem, cultura digital e inovação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, R. da. **Sociedade em rede: comunicação e transformação cultural.** São Paulo: Paulus, 2014.

DANESI, M. **The semiotics of emoji: the rise of visual language in the age of the internet.** London: Bloomsbury Academic, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MICROSOFT. **Unicode.** Disponível em: <https://learn.microsoft.com/pt-br/windows/win32/intl/unicode>. Acesso em: 17 out. 2025.

RIBEIRO, A. E. (org.). **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens.** São Paulo: Parábola, 2019.



ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. (Série Estratégias de Ensino, n. 29).

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, L. **Cibercultura e semiótica: novas linguagens e sentidos na sociedade digital**. São Paulo: Paulus, 2018.

SANTOS, A. L. dos. **Comunicação digital e redes sociais: uma análise das interações contemporâneas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

TEIXEIRA, J. C. **Comunicação e linguagem digital: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

